



O CONCEITO EXCLUSÃO NA LITERATURA EDUCACIONAL BRASILEIRA: UM ESTUDO DE PERIÓDICOS EDUCACIONAIS NO PERÍODO DE 1999 A 2005.

COSTA, Franciele Marques¹; OLIVEIRA, Avelino da Rosa².

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica BIC/FAPERGS/UFPeL. Integrante do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS)
E-mail para contato: francielemcosta@bol.com.br

² Professor Titular da UFPeL. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS). E-mail para contato: avelino.oliveira@gmail.com
Deptº de Fundamentos da Educação - FAE/ UFPeL
Rua Alberto Rosa, 154. CEP 96010-770.

1. INTRODUÇÃO

A análise aprofundada sobre a atual abordagem do termo exclusão é questão crucial para as reflexões no campo da educação. Sendo assim, busco a elaboração de uma rede categorial dotada de alguma solidez, capaz de atribuir um sentido mais determinado ao conceito de exclusão social, especialmente em seus desdobramentos para o campo da educação.

Exclusão é uma palavra no português corrente para designar a condição daqueles sujeitos colocados, de certa forma, à margem da sociedade, que por inúmeros motivos não tiveram acesso aos benefícios considerados de extrema importância e indispensáveis à vida, como, por exemplo, os sujeitos considerados excluídos do universo do trabalho, ou por grupos sociais, ou por gênero, ou por opção sexual, ou por idade, ou por aparência física, ou ainda aqueles excluídos dos benefícios oferecidos para saúde e ainda àqueles excluídos da questão educacional. Muitas vezes, busca-se saber quais os órgãos governamentais que deveriam assegurar tal acesso, para que não houvesse exclusão. No entanto, esta falta de acesso não é uma falha no sistema e, sim, uma característica do modelo capitalista, onde a exclusão necessariamente faz parte do sistema social, como produto de seu funcionamento. Deste modo, sempre haverá pessoas ou grupos sofrendo do processo de exclusão.

De acordo com OLIVEIRA (2006, p.132), a produção bibliográfica dos educadores brasileiros contemporâneos tem acompanhado a tendência mundial das últimas décadas, no sentido de uma utilização cada vez mais frequente do termo

exclusão. Uma utilização tão variada como a que se observa, dificilmente será capaz de vir acompanhada da precisão conceitual indispensável nesse campo do saber. Segundo LUCKESI (1994, p. 37), para o entendimento do sentido da educação na sociedade, é necessária a compreensão das três tendências filosófico-políticas que podem ser expressas, respectivamente, pelos seguintes conceitos: educação como redenção das mazelas sociais, educação como reprodução do sistema social, ou educação como um meio de transformação da sociedade. Desde logo, qualquer busca de resposta ao desafio da exclusão implicaria, necessariamente, uma opção entre uma destas três tendências. Portanto, a intencionalidade abraçada pelo autor ao formular seus conceitos influencia suas percepções, nos mais diversos setores da sociedade, desencadeando assim possíveis conclusões e colocações sobre a temática proposta. Cada autor tem, portanto, uma teoria como embasamento de seus escritos. De acordo com Nobre:

Quando se diz que alguém tem uma teoria sobre determinado tema ou assunto, pretende-se com isso, na maioria das vezes, dizer que esse alguém tem uma hipótese ou um conjunto de argumentos adequados para explicar ou compreender um determinado fenômeno ou uma determinada conexão de fenômenos (NOBRE, 2004, p.7).

Assim, com o objetivo desvendar a disseminação do uso do conceito exclusão na literatura educacional da atualidade, é preciso uma comprometida percepção de realidade, na busca pela compreensão do processo de evolução das partes, para uma síntese de totalidade, ou seja, para que se compreenda a teoria que fundamenta cada discurso educacional, é necessário desvendar a intencionalidade que se esconde sob os termos empregados por seus autores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A investigação sobre o conceito **exclusão** teve como metodologia a pesquisa bibliográfica. Os periódicos selecionados para análise foram *Educação e Realidade*, *Cadernos de Pesquisa*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e *Educação e Realidade*. A escolha dos periódicos se deu pelo fato de seus artigos retratarem fielmente o estágio da produção intelectual mais avançada na área, discussões sobre as mais diversas temáticas relacionadas à sociedade e mais especificamente as relacionadas aos atuais debates educacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ponto inicial do trabalho foi a identificação da origem do conceito **exclusão** na sociologia francesa, seu significado inicial e sua gradual ocupação nos espaços da literatura social. O passo seguinte foi a investigação sobre o ingresso do conceito **exclusão** na literatura educacional brasileira e os seus atuais empregos na sociedade como um todo. A presente investigação constitui-se, pois, em retomada de um estudo anterior, onde foi analisado o período de 1974 a 1999, com a finalidade de avaliar se os dados até aqui investigados podem (ou não) dar suporte à hipótese anteriormente apresentada.

Segundo OLIVEIRA (2004, p.160), sobre o alcance teórico do conceito de exclusão, enquanto alguns autores determinam com precisão o ponto de irrupção, outros optam por certa dose de cautela e apontam para sua afirmação recente, sem, no entanto, precisar seu aparecimento; e há ainda aqueles que buscam alertar para o fato de que seu uso embora menos frequente do que na atualidade, já se faz presente nas teorizações que em primeiro lugar se ocuparam da compreensão das sociedades modernas em toda sua complexidade. Portanto, torna-se quase

inquestionável a necessidade de um aprofundamento mais preciso da temática em questão. Deste modo, foi imprescindível, dedicar-se a um trabalho que contemplasse o ponto de vista histórico do conceito a ser analisado, identificando os contextos teóricos em que tal termo passou a ser empregado nas pesquisas em educação no Brasil, desencadeando assim possíveis contradições de acordo com a temática proposta.

Foram organizadas tabelas de acordo com o periódico analisado. Ajuntaram-se ao conceito em tela algumas categorias-chave, a fim de que pudessem ser analisados os artigos relacionados com as questões sociais, as tematizações relacionadas com **exclusão**. O modo como o conceito é tematizado em relação a categorias a ele associadas foi motivo para uma análise mais aprofundada, e finalidade principal desta investigação.

TABELA 1 - Incidências do conceito exclusão e outros correlatos na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nos anos de 1999 a 2005.

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<i>Total de artigos analisados</i>	21	25	9	6	6	8	16
<i>Abordam as questões sociais</i>	8	14	8	4	4	6	12
<i>Utilização direta do termo</i>	14	27	4	4	1	11	14
<i>Conceituação do termo</i>	0	0	0	0	0	0	0

Utilização de outros temas relacionados:

Através das análises foi possível constatar que é notável o número de artigos que abordam as questões sociais e educacionais, relacionando muitas vezes o termo **exclusão** nas mais diversificadas temáticas. Categorias-chave como marginalização sócio-econômica, fracasso/repetência, marginalizados, desigualdades, repetência/evasão, inclusão, origens sociais, classes sociais, desfavorecidos, discriminação social, estereótipos e preconceitos, inserção na sociedade, diferenças de sexo, segregação social, pobreza, camadas populares, relações de classe, inclusão social, estigmas, periferia, desemprego, condição de oprimido, estruturas desfavorecidas socialmente, normal/estigmatizado, igualdade de gênero, entre tantas outras entram em questão, nos referidos artigos.

TABELA 2 – Incidências do conceito exclusão e outros correlatos na Revista Educação e Realidade nos anos de 1999 a 2005.

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<i>Total de artigos analisados</i>	14	14	13	22	14	24	28
<i>Abordam as questões sociais</i>	9	12	11	16	10	19	21
<i>Utilização direta do termo</i>	121	13	14	15	26	36	31
<i>Conceituação do termo</i>	1	0	0	0	0	0	0

Utilização de outros temas relacionados:

A análise no período indicado mostra que o termo **exclusão**, apesar de ser citado com bastante frequência, necessita de um aprofundamento conceitual, pois

de todos os artigos analisados até o momento, apenas um autor problematiza e conceitualiza o termo quanto a sua origem, significado, utilização inicial e comprometimento com um projeto relacionado para sua utilização. Nos artigos analisados, os temas desenvolvidos, apesar de estarem relacionados com o termo **exclusão**, referem-se a diferentes categorias-chave, como singularidade e diferença, desigualdade, inclusão, inserção social, fronteiras de gênero e/ou sexuais, preconceito, normas sociais dominantes, marginalização social, classes sociais, desigualdades sociais, inclusão sócio-cultural, direito dos oprimidos, marginalidade, discriminação, mecanismos de controle, discriminação das homossexualidades, educação inclusiva, fracasso escolar.

4. CONCLUSÕES

Os resultados mostram que o conceito **exclusão** não pode ser abordado e difundido de maneira simplista, visto que foram identificados casos em que seu emprego tem como horizonte a simples inclusão no sistema, atendendo unicamente a necessidades de apaziguamento social, de restabelecimento da auto-estima individual, da garantia de direitos individuais liberais, de incorporação ao mercado, descomprometidas com a alteração substantiva do modelo social vigente. Constatase, pois, que há falta de esclarecimento conceitual, ocorrendo, conseqüentemente, a inadequada utilização do termo nos artigos publicados nos periódicos educacionais, demonstrando assim a necessidade de uma elaboração teórica mais consistente, capaz de justificar o recurso crítico ao conceito **exclusão**, bem como a articulação de uma rede categorial adequada para a compreensão e intervenção nos fenômenos educativos.

Em síntese, os dados mostram que o termo **exclusão**, apesar de ser um recurso frequente na maioria dos artigos que tratam de questões educacionais relacionadas com temáticas sociais, aparece de modo indeterminado e carente de uma fundamentação teórica mais consistente, em que o termo expresse um mesmo conceito ou, pelo menos, que esclareça objetivamente o conceito a que se refere. Da mesma forma, na maioria das vezes em que o termo é utilizado, não se percebe claramente um comprometimento do autor com objetivos próprios da tendência filosófico-política da educação como meio de transformação do modelo social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BUARQUE, Cristovam. **O que é apartação: o apartheid social no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- DEMO, Pedro. **Charme da exclusão social**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- NOBRE, Marcos. **A Teoria Crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa. Sobre o alcance teórico do conceito "exclusão". **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUC, v. 4, nº1, p. 159-188, jan. - jun. 2004.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa. O conceito "Exclusão" na literatura educacional brasileira: os primeiros 25 anos (1974-1999). **História da Educação**, Pelotas, n.19, p.131-159, abr. 2006.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Educação e Exclusão: Uma abordagem ancorada no pensamento de Karl Marx**. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: FAGED/ UFRGS, 2002.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.